

DESEMPENHO ZOOTÉCNICO E HEMATOLOGIA DE TRAÍRA *HOPLIAS*

MALABARICUS

OLIVEIRA, Beatriz Pacheco Nogueira¹ (luebia@gmail.com); **OLIVEIRA, Fúlvia Cristina**² (fulcris@yahoo.com.br); **SANTO, Fayane Espírito**³ (fayane,essanto@gmail.com); **CALVES, Gleice de Souza**⁴ (gleice_kelly_17@hotmail.com); **SILVA, Leonardo Augusto**⁵ (augusto.nardo@terra.com.br); **CAMPOS, Cristiane Meldau**⁶ (cmeldau@uems.br).

¹Discente do curso de Zootecnia e bolsistade iniciação científica, UEMS - Aquidauana.

²Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFMS – Campo Grande.

^{3,4}Discentes do curso de Zootecnia e bolsistas de extensão, UEMS - Aquidauana.

⁵Discente do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

⁶Docente do curso de Zootecnia, agronomia e Pós Graduação em zootecnia da UEMS – Aquidauana.

Hoplias malabaricus é um peixe carnívoro, de água doce, popularmente conhecido como traíra ou lobó. Suas estratégias de alimentação despertam interesse dos pesquisadores e produtores principalmente pela qualidade da carne e características esportivas para a pesca que essa espécie apresenta. Protocolos para treinamento alimentar no recebimento de ração seca são estratégia fundamental para a determinação do desempenho posterior dos animais em cativeiro, já que os juvenis apresentam dificuldades para aceitação da alimentação artificial. Aliado ao fato de ser espécie nativa da região do Pantanal Sul, é um peixe alvo de estudo para sua utilização em piscicultura. Logo, adaptá-las a ração seca seria um meio mais viável de se produzi-la em larga escala em cativeiro, o que diminuiria a taxa de canibalismo, que se sabe ser alto nesta espécie. O experimento foi realizado no setor da UEMS, sendo utilizados 57 animais, durante 40 dias. Inicialmente foi realizada a biometria das traíras para obtenção do peso e comprimento inicial. Os peixes foram distribuídos em dois grupos: tratamento 1, onde receberam alimento vivo (lambari) e o tratamento 2, foi o grupo que passou pelo treinamento alimentar, onde na primeira semana as traíras se alimentavam de coração bovino e ao longo de 6 semanas foi introduzido uma ração comercial de carnívoros com o alimento vivo substituído gradativamente, sendo 100:0, 80:20, 60:40, 40:60: 20:80 e 0:100. Ao final desse período foram realizadas biometria e colheita sanguínea para avaliar hematócrito e taxa de hemoglobina. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Os dados mostram que o ganho de peso dos peixes alimentados com lambari foi de 7g, o ganho médio diário de 0,175g/dia, o ganho de comprimento médio foi de 1,7cm, hematócrito 26,6% e hemoglobina 6,41g dL⁻¹ e dos peixes submetidos ao treinamento alimentar o ganho de peso foi de 5g, o ganho médio diário de 0,125g/dia, o ganho de comprimento médio foi 1,9cm, hematócrito 29,5% e hemoglobina 9,39g dL⁻¹ sem diferença estatística significativa entre os dois grupos de traíras para todos os parâmetros.

PALAVRAS-CHAVE: Peixe carnívoro, piscicultura e treinamento alimentar.

Agradecimentos: A Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul pela concessão de bolsa de iniciação ao primeiro autor e ao apoio do programa Peixe Sempre – Edital Proext 2015.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

